

randstad
research.

junho 2026

O mercado de trabalho na indústria alimentar

Portugal



partner for talent.

índice.

apresentação.

Indústria alimentar

p.3

sistema de contas integradas.

Empresas, pessoal ao serviço e remuneração

p.18

situação global.

O mercado de trabalho em Portugal

p.5

dados de registos.

Desemprego registado

p.22

emprego no setor.

Indústrias transformadoras

p.7

destaques.

Indústria alimentar

p.25

emprego na atividade económica.

Indústria alimentar

p.13



apresentação

da indústria alimentar.



apresentação.

Este documento compila a [informação conjuntural](#) mais relevante sobre o mercado de trabalho na [indústria alimentar](#).

As [principais fontes](#) utilizadas são o Inquérito ao Emprego do INE, os registos do Ministério do Trabalho e da Economia Social e do Ministério da Inclusão, Segurança Social e Migrações, e os dados da Eurostat.

O [objetivo](#) é oferecer uma visão clara e completa da evolução do mercado de trabalho no setor através de um conjunto de tabelas e gráficos.

Para esta análise setorial é usada a [Classificação Portuguesa das Atividades Económicas](#), Revisão 3 (CAE Rev. 3) que é um sistema de codificação que organiza a identificação das atividades económicas realizadas em Portugal, facilitando a recolha, análise e divulgação de dados estatísticos.

A [indústria alimentar](#) está definida dentro da [secção C – indústrias transformadoras](#) da CAE Rev. 3, mas nem todas as suas divisões vão definir este setor, só uma parte delas.



apresentação.

A **secção C – indústrias transformadoras** da CAE Rev. 3 é formada por 24 divisões económicas. Nesta radiografia vamos focar a análise na divisão 10:

- **divisão 10 – indústrias alimentares:** Esta é a principal divisão pois engloba todas as atividades de transformação de matérias-primas provenientes da agricultura, silvicultura e pesca em produtos destinados ao consumo humano ou animal. A sua importância estratégica deve-se à sua elevada capilaridade no território nacional e ao seu papel fundamental na segurança alimentar. Inclui subsectores críticos como a indústria da carne, laticínios, moagem e a panificação industrial.

Para este estudo, começaremos por analisar o setor utilizando os dados do INE, que fornecem uma delimitação por secções. Posteriormente, aprofundaremos a análise na atividade económica (divisão), usando os dados do Eurostat.

situação global

do mercado de trabalho em Portugal.



o emprego no setor da indústria transformadora.

Segundo os dados do INE, do total de empregados em Portugal, a indústria transformadora empregou 15,9% no ano 2025, proporção que está a decrescer ao longo do tempo.

Apesar das flutuações sazonais trimestrais, nos anos mais recentes a **tendência global do setor foi de aumento até o ano 2022**, com 839,9 mil pessoas, a partir desse ano houve queda nos anos 2023 e 2024. No ano 2025 o emprego no setor aumentou novamente e situou se nos 838 mil profissionais empregados.

No 1Q 2026, houve uma queda do emprego de 2,8%, situando-se em 818,8 mil o número de profissionais do setor.

evolução do total de emprego em Portugal e na indústria transformadora

(milhares pessoas)

							variação trimestral	
	2020	2021	2022	2023	2024	2025	4Q 2025	1Q 2026
total Portugal	4.680,2	4.782,9	4.939,9	5.051,2	5.112,3	5275,3	5339,5	5300,8
variação homóloga	-2,3%	2,2%	3,3%	2,3%	1,2%	3,2%	3,7%	2,3%
indústrias transformadoras	821,2	822,2	839,9	833,5	826,9	838,0	809,6	818,8
variação homóloga	-1,2%	0,1%	2,2%	-0,8%	-0,8%	1,3%	-1,7%	-2,8%
peso do setor no emprego do país	17,5%	17,2%	17,0%	16,5%	16,2%	15,9%	15,2%	15,4%

Fonte: INE- População empregada (Série 2021 - N.º) por Sexo e Atividade económica (Secção - CAE Rev. 3); Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021)



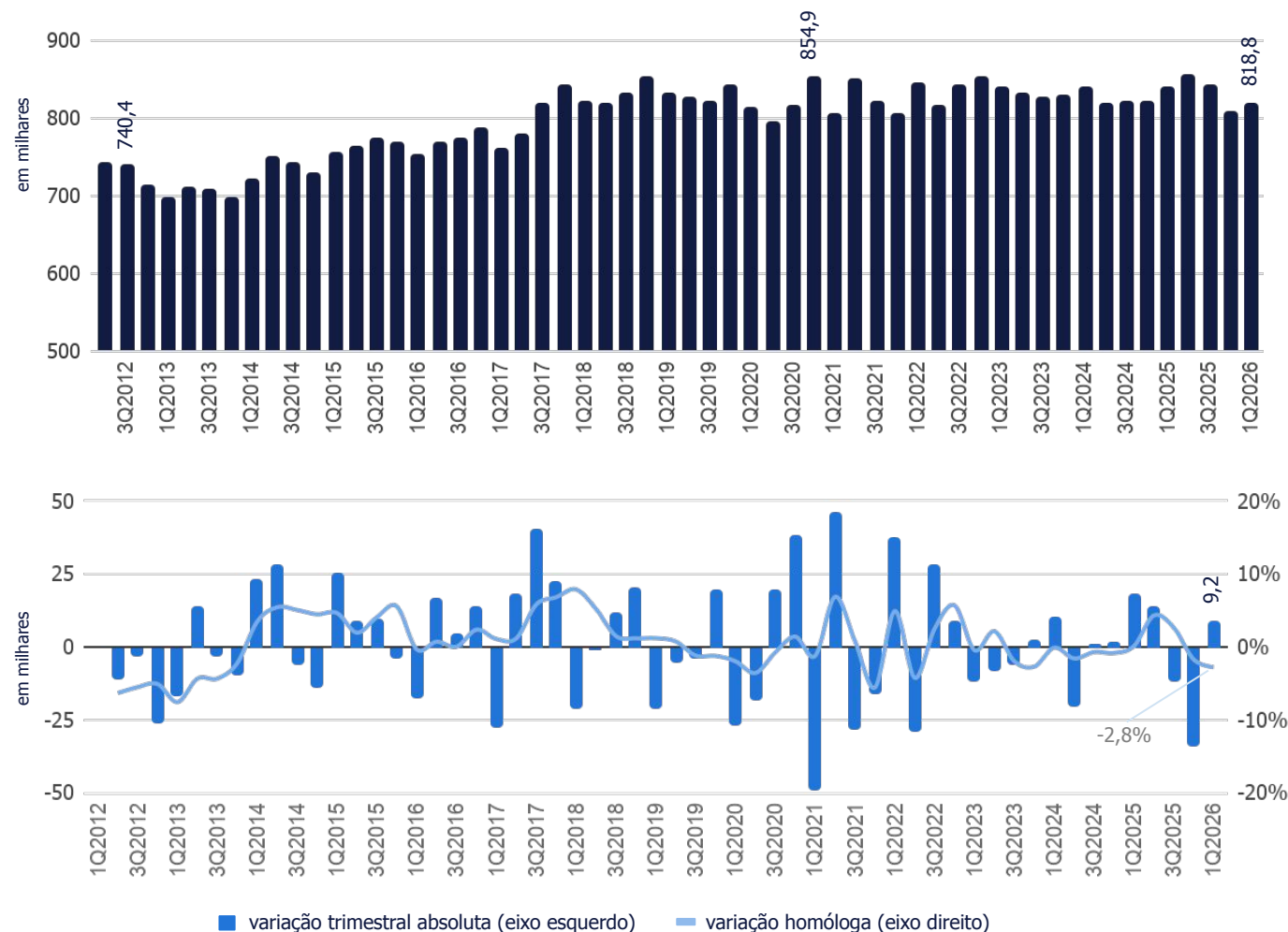
indústria transformadora

A trajetória trimestral do emprego no setor mostra uma recuperação desde 2013, totalizando 818,8 mil profissionais no 1.º trimestre de 2026, um valor ligeiramente superior ao registado no início da série histórica. No entanto, este setor demonstra um padrão de crescimento volátil.

O 2026 começou com um ligeiro crescimento trimestral de 9,2 mil profissionais face ao trimestre anterior, mas a variação homóloga foi de -2,8%, evidenciando que o crescimento trimestral não foi suficiente para recuperar o nível de emprego que existia um ano antes, contrastando com a tendência mais favorável do emprego total no país.



evolução da população empregada na indústria transformadora



O setor das indústrias transformadoras caracteriza-se por uma maior masculinização.

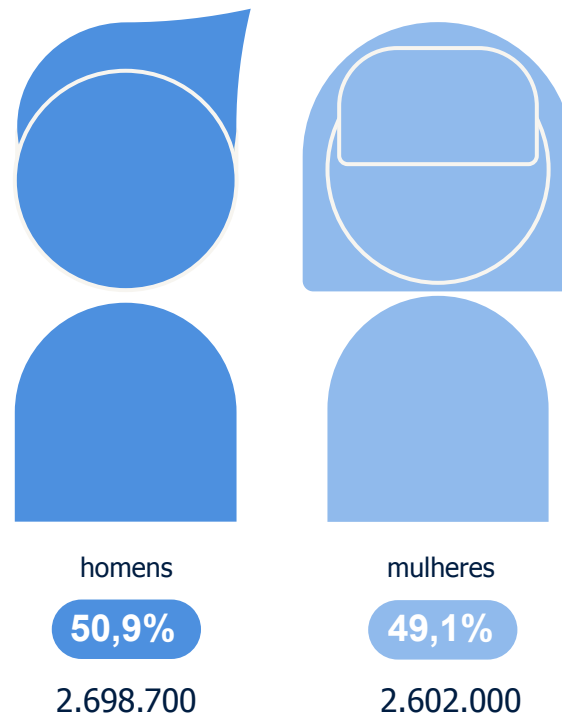
No 1Q de 2026, a distribuição do emprego total por género em Portugal revela uma paridade a nível nacional, com 2,7 milhões de homens (51% do total do emprego) e 2,6 milhões de mulheres (49%).

Na indústria transformadora, os homens representam quase 60% do emprego, totalizando 487 mil pessoas e as mulheres constituem 40% do emprego no setor, com um total de 332 mil pessoas.

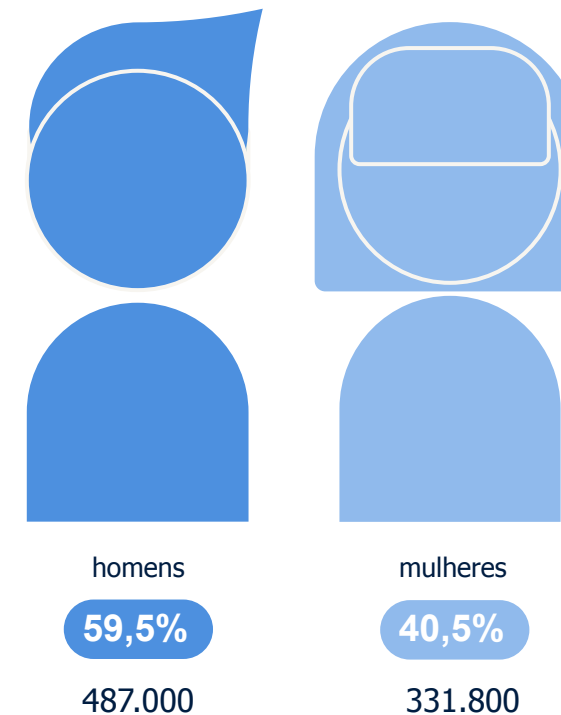
distribuição do emprego por género (1Q 2026)

(pessoas empregadas e % sobre o total do emprego total e na indústria transformadora)

total do país:



indústria transformadora:



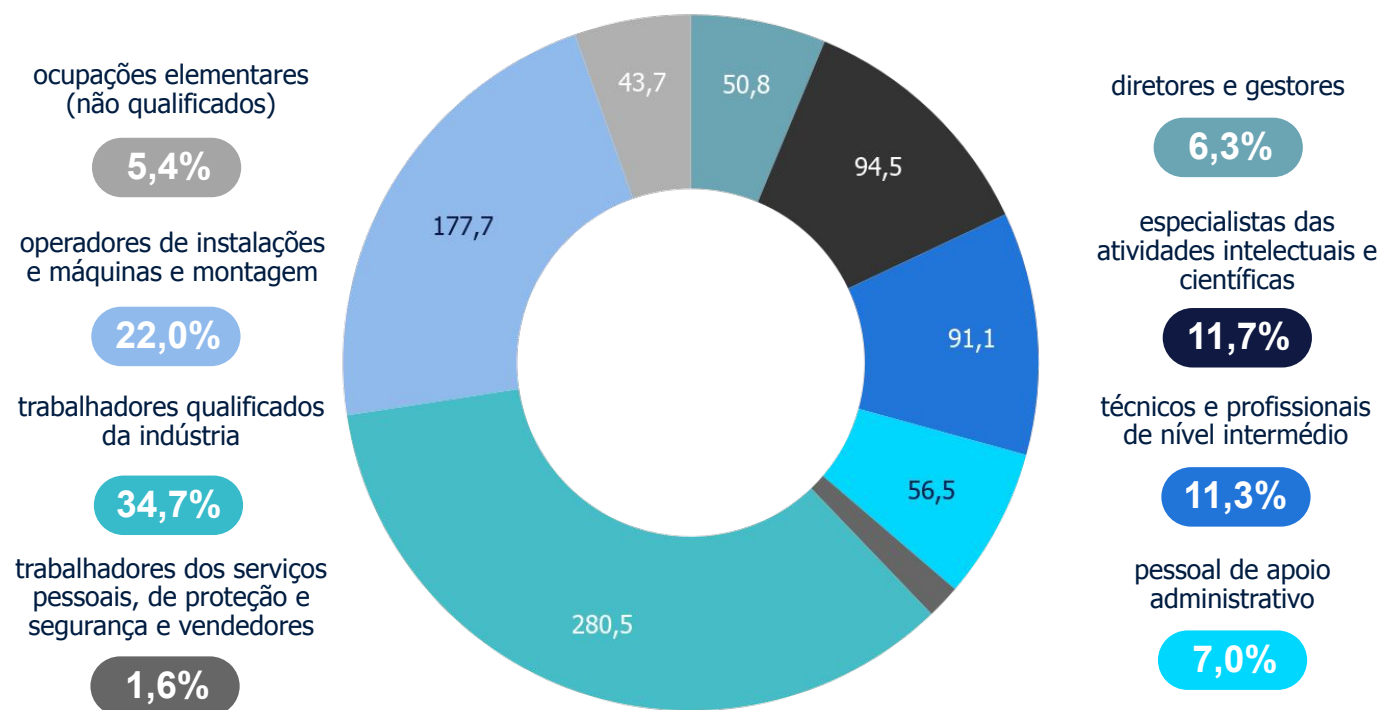
Fonte: INE- População empregada (Série 2021 - N.º) por Sexo e Atividade económica (Secção - CAE Rev. 3); Trimestral - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021)

A estrutura do emprego no setor no 1º trimestre de 2026 revela uma **forte concentração em funções técnicas**, sublinhando a necessidade de especialização do setor.

A maioria da força de trabalho está distribuída por 2 grupos: os **"trabalhadores qualificados da indústria"** com **34,7%** (280,5 mil pessoas), seguidos pelos **"operadores de instalações e máquinas e montagem"** com **22%** (177,7 mil pessoas). Juntas, representam mais de metade do emprego total, indicando que a capacidade produtiva e a manipulação de equipamentos são as atividades dominantes.

distribuição do emprego por posição (1Q 2026)

(milhares de pessoas e % sobre o emprego na indústria transformadora)



Fonte: Eurostat - População empregada por ocupação e atividade económica (NACE Rev. 2) (2008-2026) - dados trimestrais

o emprego na atividade económica da indústria alimentar.

emprego na indústria alimentar

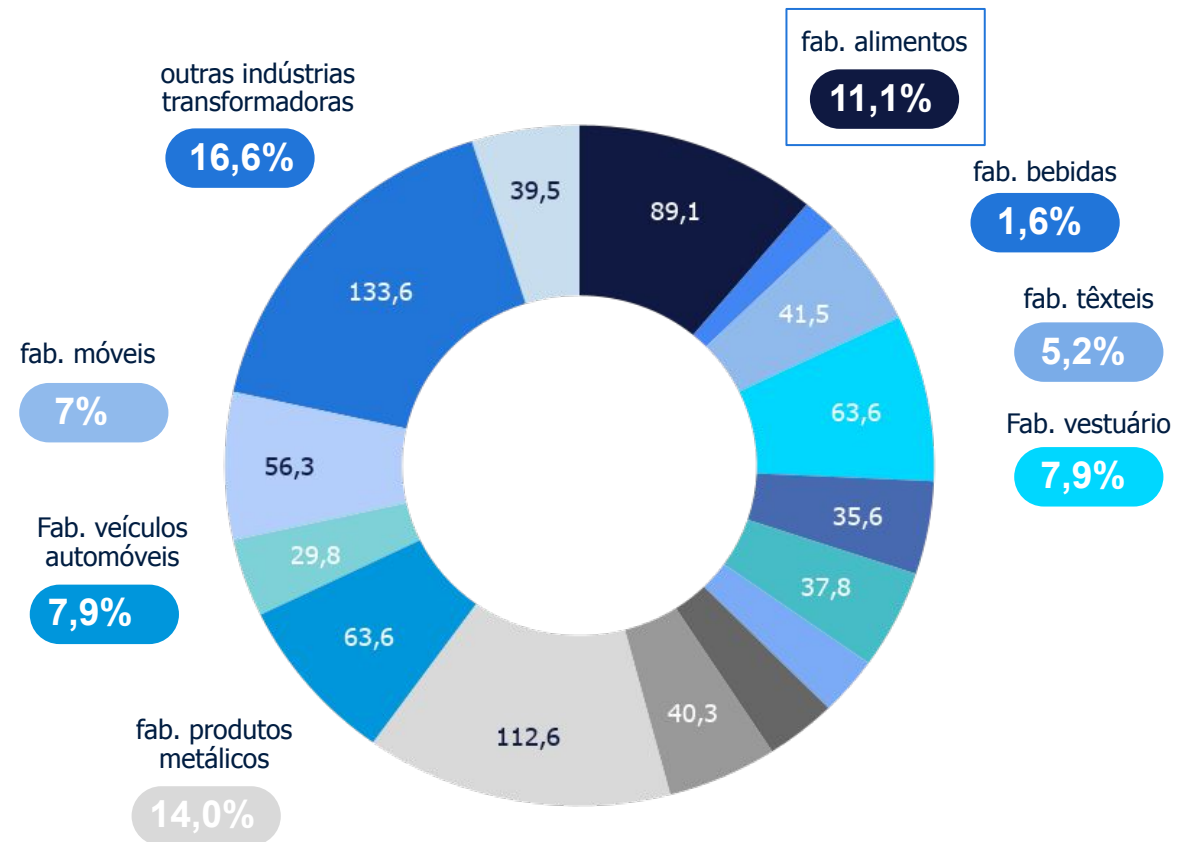
A indústria transformadora está formada por 24 divisões económicas.

Segundo os dados do Eurostat, em Portugal, a **divisão 10 – indústrias alimentares** é uma das maiores empregadoras dentro da indústria transformadora **representando 11,1% do emprego total deste setor** no 4Q 2025.

Embora o setor tenha enfrentado uma contração nos últimos anos, o seu volume de emprego mantém-se como um pilar fundamental da estrutura industrial do país, empregando 89,1 mil pessoas.

distribuição do emprego na indústria transformadora (4Q 2025)

(milhares de pessoas e % sobre o emprego na indústria transformadora)





A **indústria alimentar** encontra se definida, segundo CAE Rev. 3, na divisão 10 e está formada por 9 grupos económicos:

- grupo 101– abate de animais, **preparação e conservação de carne** e de produtos à base de carne
- grupo 102 – **preparação e conservação de peixes**, crustáceos e moluscos
- grupo 103 – **preparação e conservação de frutos** e de produtos hortícolas
- grupo 104 – **produção de óleos e gorduras animais e vegetais**
- grupo 105 – indústria de **laticínios**
- grupo 106 – **transformação de cereais e leguminosas**; fabricação de amidos, de féculas e de produtos afins
- grupo 107 – **fabricação de produtos de padaria** e outros produtos à base de farinha
- grupo 108 – **fabricação de outros produtos alimentares**
- grupo 109 – **fabricação de alimentos para animais**

Entre as **divisões principais** da indústria transformadora, **no último ano, as mais tradicionais como a fabricação de vestuário ou de alimentos sofreram reduções**, enquanto atividades como a fabricação de de veículos automóveis ou produtos metálicos apresentaram um crescimento.

Entre 2020 e 2025, o emprego na indústria alimentar foi volátil: após uma queda em 2021 (-12,3%) e um pico em 2022 (+21,3%), iniciou um declínio gradual até aos 91,1 mil empregados em 2025.

No 4Q 2025 houve uma ligeira recuperação com **um aumento de 1,7%**, terminando o ano **com 89,1 mil pessoas empregadas**.

evolução do emprego por atividade económica dentro da indústria transformadora

(milhares pessoas)						var. trimestral	
	2021	2022	2023	2024	2025	3Q 2025	4Q 2025
secção C – indústrias transformadoras	822,2	839,9	833,5	826,9	838	844	809,6
var % homóloga	0,1%	2,2%	-0,8%	-0,8%	1,3%	2,7	-1,7%
divisão 10 – indústrias alimentares	85,9	104,2	94	92,3	91,1	87,6	89,1
var % homóloga	-12,3%	21,3%	-9,8%	-1,8%	-1,3%	-6,1%	1,7%
divisão 11: indústria das bebidas	18,8	21	15,3	15,2	16,3	17,9	12,8
var % homóloga	37,2%	11,7%	-27,1%	-0,7%	7,2%	-5,8%	-28,5%
divisão 14: fabricação de artigos de vestuário	86	84,4	81,5	79,2	74,1	73,2	63,6
var % homóloga	3,5%	-1,9%	-3,4%	-2,8%	-6,4%	-6,9%	-13,1%
divisão 25: fabricação de produtos metálicos	107,2	106,3	96	96,5	106,8	105,9	112,6
var % homóloga	-5,9%	-0,8%	-9,7%	0,5%	10,7%	2,4%	6,3%
divisão 29: fabricação de veículos automóveis	71,1	73,7	64,6	66,2	71,7	76	63,6
var % homóloga	-0,4%	3,7%	-12,3%	2,5%	8,3%	-5,4%	-12,9%

Fonte: Eurostat - População empregada por atividade económica detalhada (pessoas com 15 anos ou mais).

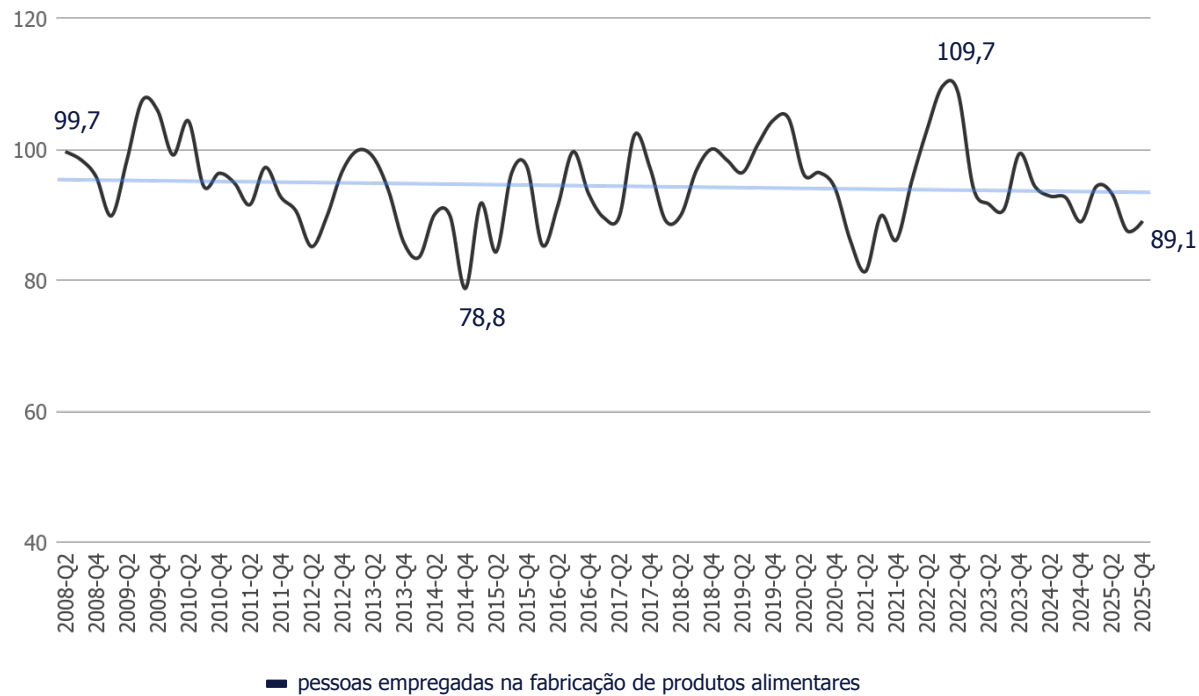
O gráfico mostra como a série histórica da população empregada na indústria alimentar está marcada por uma volatilidade trimestral estacional. Contudo, o emprego do setor sofreu uma queda significativa em 2021, seguida de uma forte recuperação em 2022. A tendência inverteu-se novamente em 2023.

≡ índice

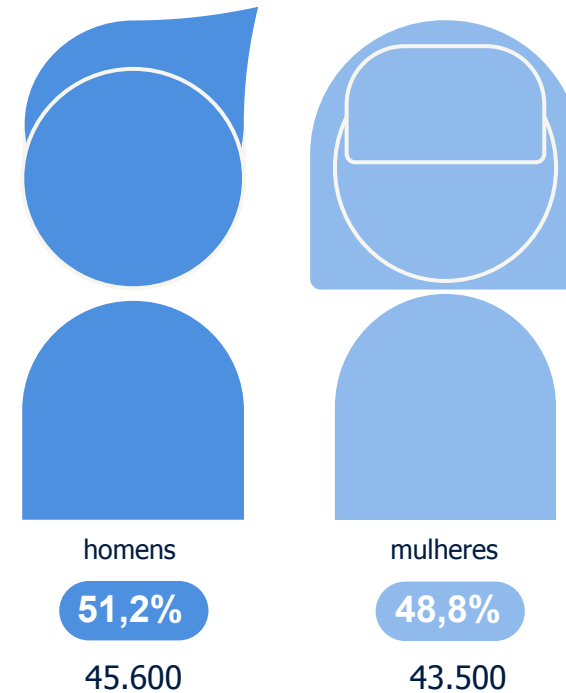
Por sua vez, a distribuição de género na indústria alimentar aproxima-se da paridade observada no emprego total do país. No 4Q 2025, o setor era composto por 51,2% de homens e 48,8% de mulheres.

evolução da população empregada na indústria alimentar

(pessoas empregadas em milhares)



distribuição do emprego na indústria alimentar por género (4Q 2025)



(pessoas empregadas e % sobre o emprego na indústria alimentar)

Fonte: Eurostat - População empregada por atividade económica detalhada (2008-2026) - dados trimestrais



sistema de contas integradas

empresas, pessoal ao serviço das
empresas e remuneração.



peçoal ao serviço das empresas na indústria alimentar

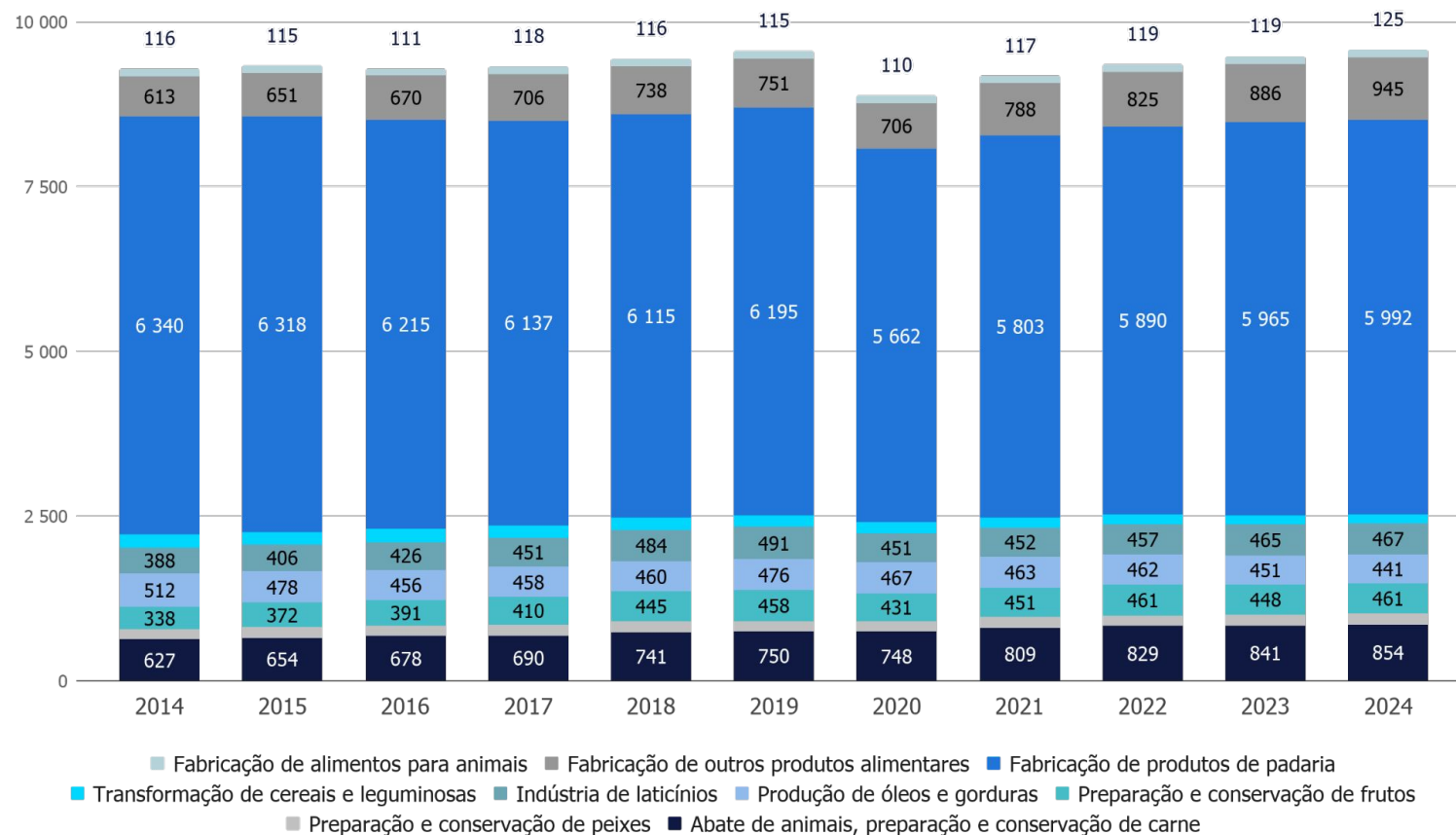
Esta estatística analisa o número de pessoas que participaram na atividade da empresa, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições:

- peçoal ligado à empresa por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração.
- peçoal ligado à empresa, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros de cooperativas).
- peçoal com vínculo a outras empresas que trabalharam na empresa sendo por esta diretamente remunerados.
- pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho. Não são consideradas como peçoal ao serviço:
 - as pessoas que se encontram nas condições descritas anteriormente e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês.
 - os trabalhadores com vínculo à empresa deslocados para outras empresas, sendo nessas diretamente remunerados.
 - os trabalhadores a trabalhar na empresa e cuja remuneração é suportada por outras empresas (p. ex.: trabalhadores temporários).
 - os trabalhadores independentes.

Na última década o número de **empresas na indústria alimentar** passou de 9.289 em 2014 para 9.582 em 2024, isto é um crescimento de 3%. No ano 2020, o número de empresas caiu devido à pandemia. No entanto, o setor recuperou de forma constante nos anos seguintes.

A fabricação de outros produtos alimentares liderou o crescimento (+54,2%), seguido da preparação de frutos e hortícolas (+36,2%) e do abate e preparação de carne. Em contrapartida, registou-se um declínio em atividades mais tradicionais como a fabricação de produtos de padaria (a maior em termos absolutos) recuou 5,5% e a transformação de cereais e leguminosas sofreu a queda mais acentuada, perdendo um terço das suas empresas (-33,2%).

evolução do nº de empresas na indústria alimentar (2014 - 2024)

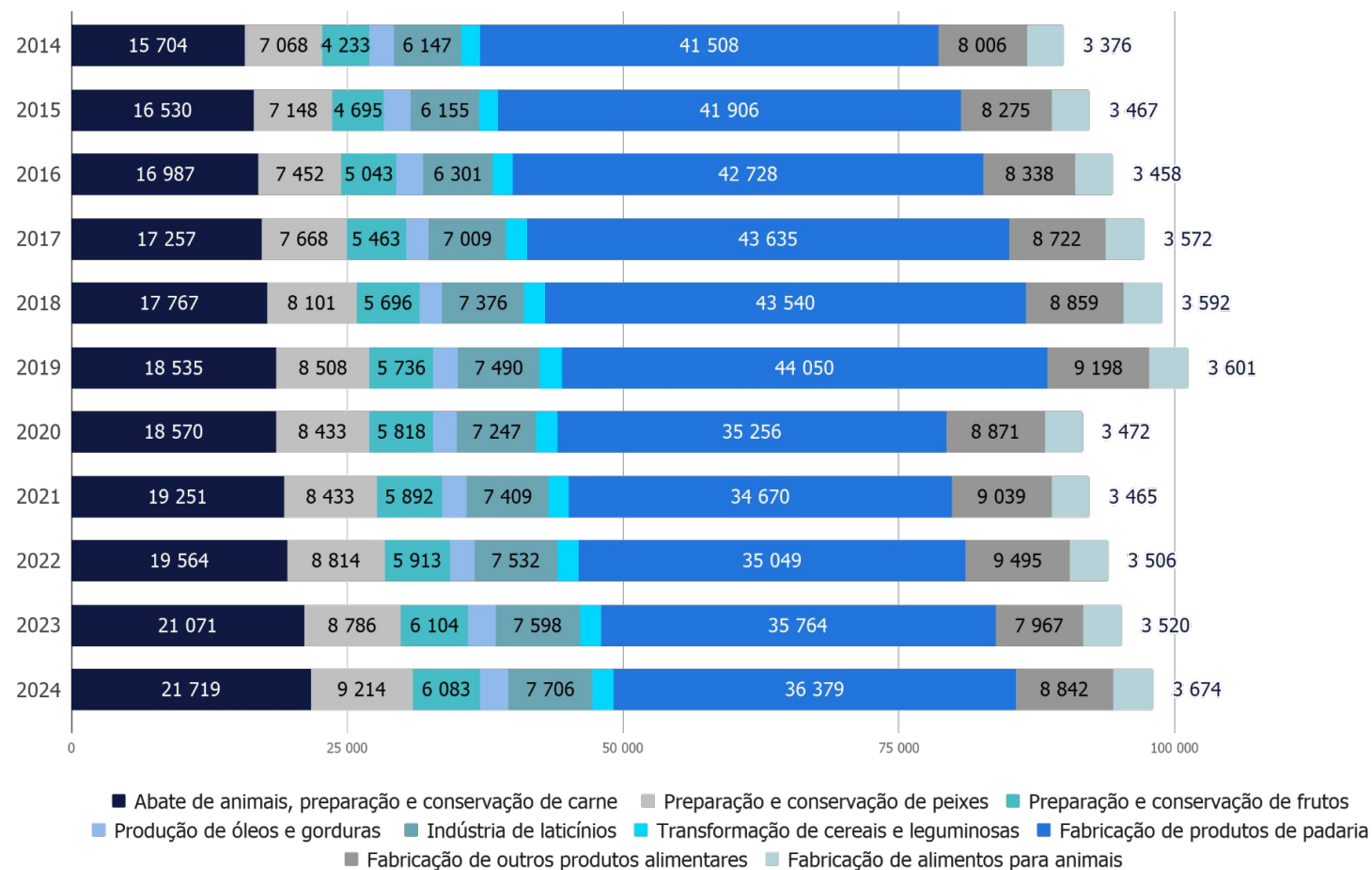


Fonte: INE - Empresas (N.º) por Atividade económica (Classe - CAE Rev. 3) e Forma jurídica; Anual - INE, Sistema de contas integradas das empresas

Nos últimos 10 anos, a indústria alimentar teve um crescimento do peçoal ao serviço das empresas de 9%, passando de 89.978 para 98.079 profissionais. Este impulso deveu-se principalmente a grupos como o abate de animais e conservação de carne, que foi o maior motor de crescimento absoluto ao adicionar 6.015 pessoas (+38,3%), e a preparação e conservação de peixes, que aumentou em 2.146 pessoas (+30,4%).

Contudo, a tendência de crescimento não foi universal. O grupo de fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha registou um declínio durante este período e sofreu uma quebra de 5.129 pessoas, o que corresponde a uma diminuição de 12,4%.

evolução do peçoal ao serviço das empresas na indústria alimentar (2014 - 2024)

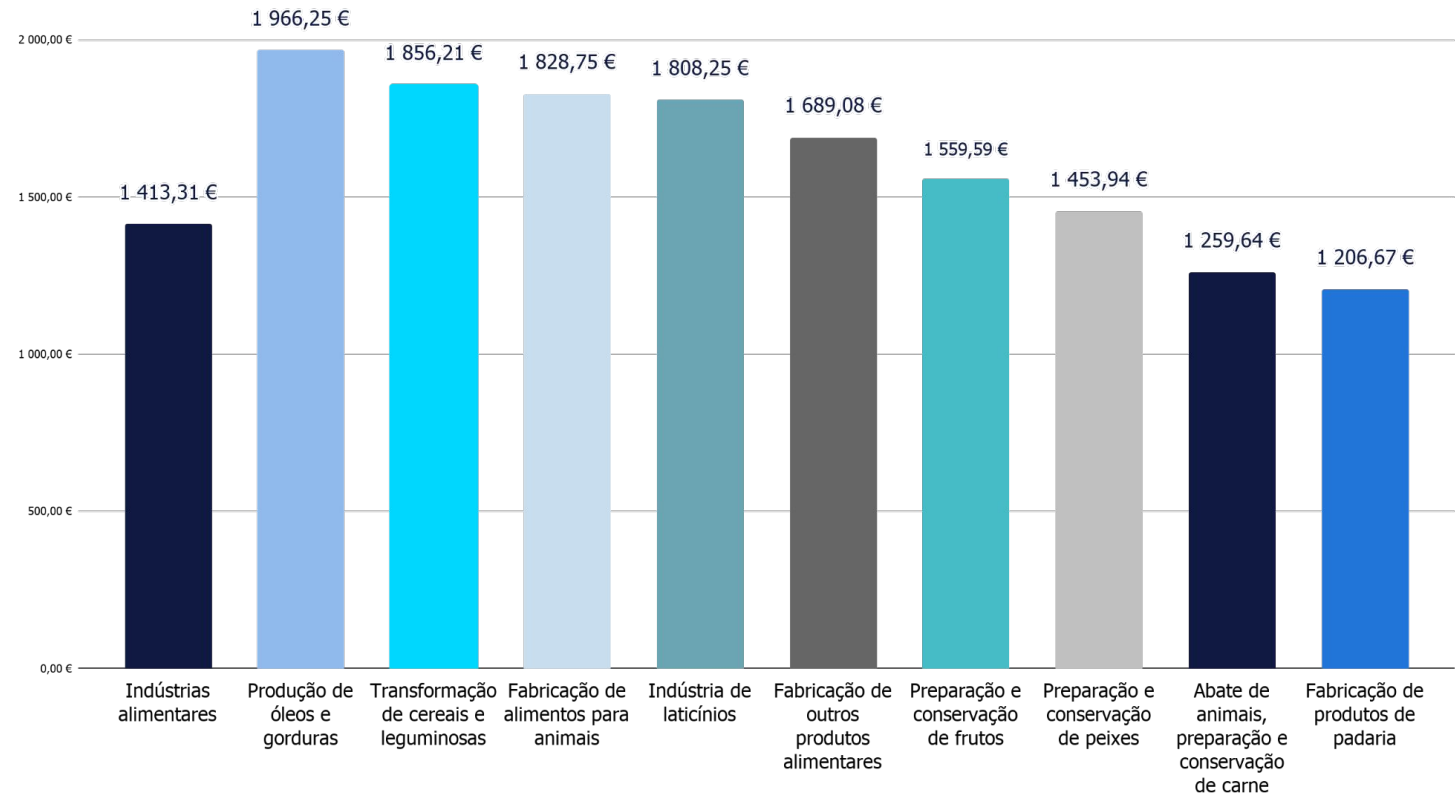


A remuneração média na indústria alimentar cresceu 47,8% na última década, ficando este crescimento abaixo da indústria transformadora (49,8%), mas acima do crescimento da média nacional (46,4%).

Em 2024, a remuneração mais alta foi registada na produção de óleos e gorduras (1.966,25€). Em contraste, a fabricação de produtos de padaria registou o valor mais baixo (1.206,67€), seguida pelo abate e conservação de carne (1.259,64€).

Apesar de ter os valores absolutos mais baixos, o setor de padaria liderou o crescimento percentual de remuneração (62,6%), seguido pela "preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos" (53,9%) entre 2014 e 2024.

remuneração média mensal do pessoal ao serviço das empresas na indústria alimentar (2024)



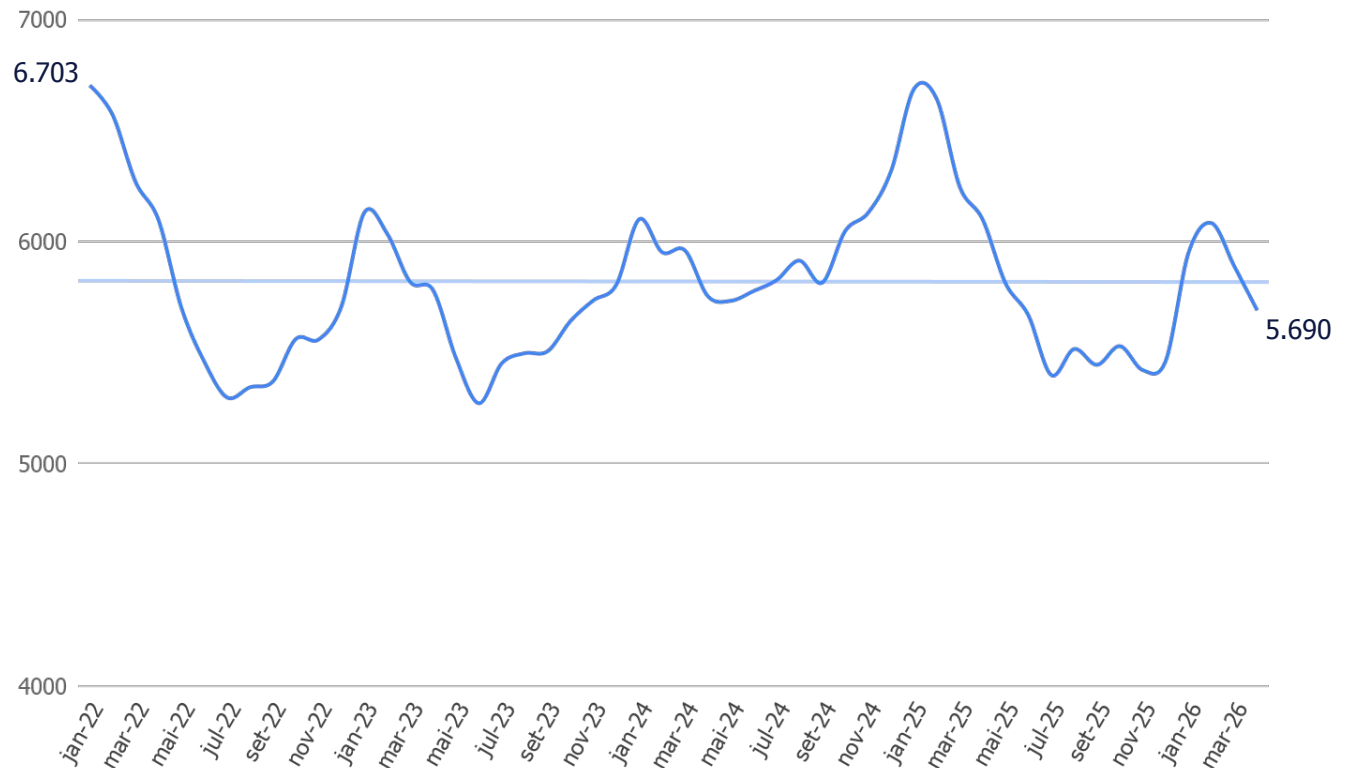
Fonte: INE- Cálculo próprio a partir dos dados das Remunerações (€) das Empresas por Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3) e Escalão de pessoal ao serviço; Anual e do Pessoal ao serviço remunerado (N.º) nas empresas por Atividade económica (Classe - CAE Rev. 3) e Forma jurídica; Anual

dados de registos desemprego registado.

O peso relativo das indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco no desemprego nacional tem-se mantido estável nos 2%, indicando que a evolução do mercado de trabalho neste setor está alinhada com a dinâmica económica global do país. Apesar disso, o desemprego registado desta atividade apresenta uma marcada componente sazonal, com picos de inscritos nos centros de emprego no início de cada ano e descidas durante os meses de verão. Entre 2022 e 2026, o setor atingiu o seu máximo de 6.703 desempregados em janeiro de 2022, registando posteriormente uma trajetória de descida.

No ano 2026, observa-se uma tendência de melhoria, com o número de desempregados em abril de 2026 (5.690) a ser 6,7% inferior ao verificado no mesmo mês do ano anterior.

evolução do desemprego registado na indústria alimentar



Fonte: IEFP - serviço público de emprego nacional. Desemprego registado, por atividade económica de origem do desemprego. Estatísticas mensais do mercado de emprego. Contém informação de âmbito nacional com desagregação regional (Norte, Centro, LVT, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira).

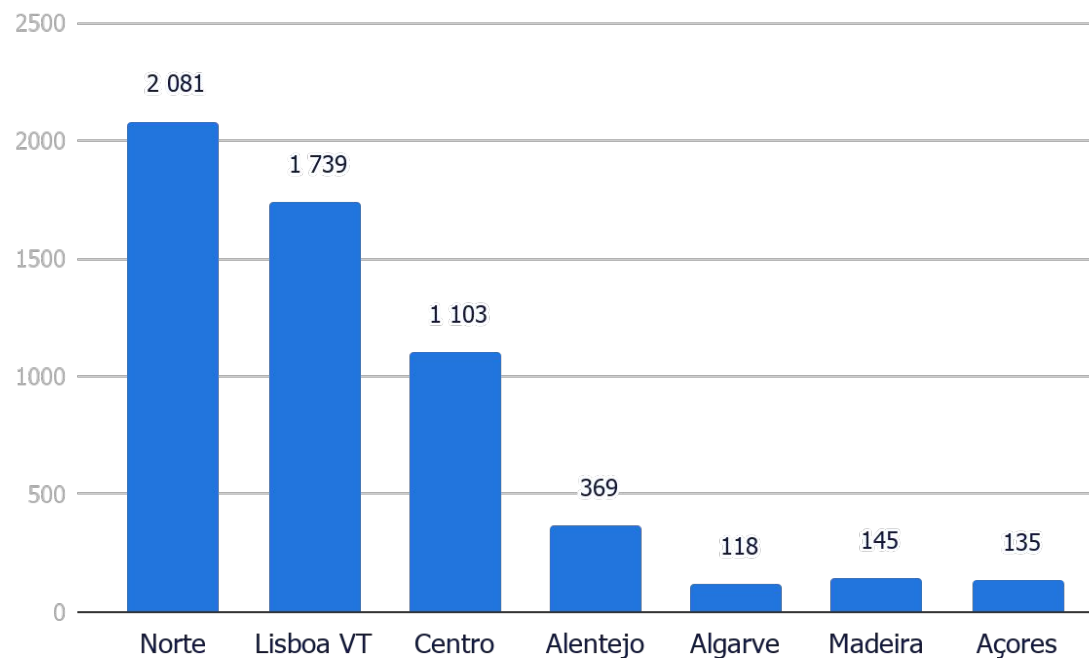


Segundo os dados do IEFP, o desemprego registado na indústria alimentar apresenta algumas disparidades regionais em Portugal. Embora os maiores volumes absolutos de desempregados se concentrem no Norte e em Lisboa, o que é esperado dada a densidade populacional, a relevância percentual do desemprego é maior noutras regiões.

Na Madeira esta atividade económica representou 3,6% do desemprego total da região em abril de 2026, seguida dos Açores com 2,9%. Estes números sublinham que, apesar de o desemprego absoluto se concentrar nas áreas mais populosas, tem uma importância proporcionalmente maior no desemprego total das Regiões Autónomas, quando comparado com a sua menor relevância em regiões continentais como o Norte e, em particular, o Algarve (1%).

desemprego registado na indústria alimentar por região (abril 2026)

(nº de pessoas)



percentagem sobre o total do desemprego registado na região:

2,0%

2,1%

2,9%

2,9%

1,0%

3,6%

2,9%

destaques do setor da indústria alimentar.



Segundo os dados do INE, a indústria transformadora empregou 15,9% do total de profissionais do país. No 1Q de 2026, houve uma queda no emprego de 2,8%, situando-se em 818,8 mil o número de profissionais empregados no setor.

A indústria transformadora está formada por 24 divisões económicas. Segundo os dados do Eurostat, a indústria alimentar é uma das maiores empregadoras dentro do setor representando 11,1% do emprego total no 4Q 2025, isto é 89,1 mil pessoas.

A distribuição de género na indústria alimentar aproxima-se da paridade do emprego total do país. No 4Q 2025, o setor era composto por 51% homens e 49% mulheres. Esta atividade está formada por 9 grupos económicos.

O emprego na indústria alimentar está marcado por uma volatilidade estacional. Contudo, o emprego do setor sofreu uma queda em 2021, seguida de uma recuperação em 2022 e a tendência inverteu-se em 2023, caindo nos 3 últimos anos.

Na última década, o número de empresas na indústria alimentar teve um aumento de 3%. A fabricação de outros produtos alimentares liderou o crescimento (+54%), seguido da preparação de frutos (+36%) e do abate e preparação de carne.

A indústria alimentar teve um crescimento no pessoal ao serviço das empresas de 9% nos últimos 10 anos, e foi de 98,1 mil. Este impulso deveu-se principalmente ao grupo do abate de animais e conservação de carne.

A remuneração média na indústria alimentar cresceu 47,8% na última década e revela disparidades, com a produção de óleos e gorduras a posicionar-se no topo da escala salarial, atingindo 1.966,25€ em 2024.

O desemprego registado na indústria alimentar apresenta disparidades regionais. Os maiores volumes concentram-se no Norte e Lisboa, o que é esperado dada a densidade populacional, a relevância percentual do desemprego é maior noutras regiões.

randstad research.

randstad.pt/research

#RandstadResearch

